UFBA

INSTITUTO DE LETRAS SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DOS CURSOS	PROGRAMA DE DISCIPLINA	ANO	SEM
		2018	1

CÓDIGO LET E43			Língua Portuguesa, Poder e Diversidade Cultural
CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	UNIDADE INSTITUTO DE LETRAS
TEÓRICA	68h		
PRÁTICA			DEPARTAMENTO LETRAS VERNÁCULAS

EMENTA

Introdução ao estudo da língua portuguesa, com base em uma concepção de língua como sistema estruturado, heterogêneo, em constante processo de mudança e responsável pela interação entre o sujeito e o mundo.

OBJETIVOS

- Discutir diversas concepções de linguagem, língua, norma(s) lingüística(s) e gramática(s) da língua;
- Estabelecer a relação entre língua, cultura e identidade, identificando como se constrói a relação sujeito mundo através da língua.
- Equacionar a diversidade lingüística e cultural, através de alguns temas relevantes como: a tensão unidade *versus* diversidade; o português no tempo e no espaço e as variedades do português do Brasil; a norma-padrão e seu processo de legitimação; o *continuum* entre normas populares e cultas e sua relação com a norma-padrão
- Analisar o preconceito lingüístico em face das noções de erro e variação lingüística;
- Discutir o papel da língua na construção da nacionalidade.
- Discutir como se engendram as identidades linguísticas no Brasil

METODOLOGIA

a) Discussão de textos;
b) Aulas expositivas/participativas;
c) Debates;
d) Exposição de vídeos;
e) Exercício práticos de compreensão e análise dos textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LÍNGUA E RELAÇÕES DE PODER

1.1 Concepções de língua
1.2 Gramática, norma e processos de (des)legitimação

2. LÍNGUA E NAÇÃO

2.1 Língua e a construção da nacionalidade
2.2 Identidades linguísticas no Brasil

3. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E GRAMÁTICAS DA RE(E)XISTÊNCIA

3.1 Do conceito de diversidade cultural nos nossos dias
3.2 A língua em paralaxe: gramáticas da resistência no Brasil

UFBA - INSTITUTO DE LETRAS
CONFERE COM O ORIGINAL
Salvador, 03 / 03 / 2020
Responsável

AVALIAÇÃO: Provas e seminários

ATIVIDADES EXTRACLASSE

Em cumprimento a Resolução 01/2016, do CAE, que regulamenta as atividades extraclasses após mudança na distribuição das semanas letivas, são propostas as seguintes atividades, que integralizarão, no mínimo, 5: 40 min:

1. Os alunos deverão assistir a entrevistas e palestras - disponíveis no ambiente virtual - de estudiosos da área, tais quais: Faraco, Ataliba de Castilho, Bagno, Rajagopalan, etc
2. Os alunos assistirão a documentários disponíveis no ambiente virtual referentes aos temas estudados.
3. Os alunos procederão a leituras de textos e pesquisas sobre os temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola, 2007. p. 35-57; 59-77; 87-117.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. A variação lingüística como processo identitário. In: _____ . **Nós cheguemu na escola, e agora?** sociolingüística e educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005. p. 175-180.

GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, escrita e poder**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP &A. 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/São Paulo: ALB, Mercado de Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua portuguesa**: lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008.

CARBONI, F, MAESTRI, M. **A linguagem escravizada:** Língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p. 33-87.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007. p.151-196

RAJAGOPALAN, Kanavillil . **Por uma Linguística Crítica**: linguagem, identidade, e a questão ética. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003

APROVADO PELO DEPARTAMENTO.

UFBA - INSTITUTO DE LETRAS
CONFERE COM O ORIGINAL
Salvador, 21/03/2018
Responsável
Mônica C. Santos
Mat/SIAPE 0287172
Instituto de Letras Universidade

UFBA

INSTITUTO DE LETRAS SUPERINTENDÊNCIAACADÊMICA SECRETARIAGERAL DOS CURSOS	PROGRAMA DE DISCIPLINA	ANO	SEM
		2018	2

CÓDIGOLET E45			LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA
CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS	
TEÓRICA	68h		INSTITUTO DE LETRAS
PRÁTICA			DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

EMENTA

Trabalho com as competências de leitura e produção de textos de diferentes gêneros, com enfoque na argumentação.

OBJETIVOS

1. Refletir criticamente sobre as práticas de leitura e escrita, a partir das experiências e relatos dos alunos.
2. Desenvolver as competências de leitura e produção de textos de variados gêneros, enfatizando as características composicionais e pragmáticas desses textos.
3. Enfatizar a leitura e a produção de textos argumentativos, como a resenha crítica e o artigo de opinião.

METODOLOGIA

As oficinas estão organizadas em torno das praticas deleitura e escrita, tomando-as como processos e objetos de reflexão. Parte-se da experimentação e do conhecimento prévio dos participantes para a leitura crítica e a (re)textualização das produções. Na leitura crítica, serão requisitados, além da sistematização da experiência do grupo, conteúdos específicos ao objeto de estudo, visando à (re) leitura e produção de novos textos, com base em pressupostos teóricos da Lingüística, da Lingüística Aplicada e dos Estudos Literários Contemporâneos. Como avaliação, espera-se que o aluno possa produzir textos coletivos e/ou individuais, com vistas à sistematização do processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O sujeito autor-leitor: a leitura e a escrita como objeto de estudo

- O que é ler e escrever? Como leio e escrevo?
- Minha história com a leitura e a escrita: reflexão e análise a partir de narrativas próprias e de outros.
- Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais.

Leitura e produção de textos de variados gêneros

- Tipos e gêneros textuais: contextos de produção e recepção (propósitos, lugar discursivo, relação autor-leitor/falante-ouvinte, suporte), hibridismos, multimodalidade.
- A imagem como texto: Leitura de imagens
- Textos literários: conto e crônica.
- Textos críticos: resenha, artigo de opinião.

Produção de textos:elaboração em versões sucessivas, com atividades de análise lingüística e retextualização (refacção/reescrita).

- Estrutura do texto argumentativo: marcadores, encadeamento de idéias, defesa de opiniões e teses, seleção de linguagem.
- Características dos gêneros de tipo argumentativo e crítico.
- Gêneros críticos: crônica argumentativa e/ou artigo de opinião

UFBA - INSTITUTO DE LETRAS
CONFERE COM O ORIGINAL
Salvador, 23 / 1 / 2020
Responsável

ATIVIDADES EXTRACLASSE

Paralelamente à escrita do trabalho final, os alunos deverão preparar, individualmente ou em grupo, um relato da experiência com a disciplina e das novas percepções de sua identidade autoral. Tal atividade poderá ser apresentada em diversos gêneros: vídeo a ser postado em redes sociais, relato escrito, entrevista realizada dentro de grupos de alunos etc. Essa atividade deverá ser entregue na mesma data de entrega do trabalho final e integralizará, no mínimo, a carga de 5h40.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

FIORIN, José Luiz. *A argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I.V. ELIAS, V.M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 4. ed. São Paulo, SP: Campinas, SP: Cortez, Ed. da UNICAMP, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção *textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens liquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

FERRARA, Lucrécia. *Leitura sem palavras*. São Paulo: Ática, 2004.

KLEIMAN, Ângela. Texto & *Leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ROJO, Roxane. *Letramentros múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança hip-hop*. Editora Parábola, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UFBA - INSTITUTO DE LETRAS
CONFERE COM O ORIGINAL
Salvador, 08/03/2021
Responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSORA: ALICE PIRES DE LACERDA

CÓDIGO	NOME
HACA36	ESTUDOS DAS CULTURAS

CARGA HORÁRIA			
T	P	E	TOTAL
68			68

MÓDULO		
T	P	E
50		

SEMESTRE VIGENTE

2018.2

EMENTA

Estudos e teorias das culturas. Culturas eruditas, populares e midiáticas. Culturas humanísticas, artísticas e científicas. Temas atuais nos estudos da cultura. Culturas e contemporaneidade no mundo e no Brasil.

OBJETIVOS

Objetiva-se abordar as teorias antropológicas do fenômeno urbano com ênfase na problemática da indetidade e suas relações com as vivências dos habitantes nas cidades contemporâneas. Busca-se tratar dos aspectos culturais das cidades, com foco especial no estudo de tribos urbanas, grupos de indivíduos que convergem interesses e forjam vínculos identitários, considerando suas ações nas dimensões individuais bem como de grupos e redes de relações. Enfatiza-se o estudo de pesquisas etnográficas que avaliam a especificidade das formas de vida no contexto urbano, projetos e estilos de vida, motivações e formas de organização.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

Aulas expositivas dialogadas; apresentação oral do material bibliográfico seguido de debate orientado, interpretação de documentários e filmes que tratam de temas da linha de pesquisa de Antropologia Urbana; Aulas práticas com visitas em espaços públicos, a bairros e ruas específicos. Exercícios etnográficos no contexto urbano: preparação e apresentação de seminários envolvendo os exercícios etnográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 - Apresentação do curso, métodos de avaliação e didática de ensino.

Aula 2 - Introdução a Antropologia e a questão da alteridade

Aula 3 - Desenvolvimento da Antropologia no Brasil

Aula 4 – Antropologia Urbana e os estudos nas cidades

Aula 5 – Especificidades dos estudos antropológicos em contextos urbanos

Aula 6 - Etnografia e a questão do método em antropologia

Aula 7 - Etnografia em contextos urbanos – observação participante

Aula 8 – Tribos urbanas e identidade na contemporaneidade

Aula 9 – 1ª. Saida a campo – exercício etnográfico

Aula 10 – Apresentação e discussão das observações de campo

Aula 11 – 2ª. Saída a campo – exercício etnográfico

Aula 12 – Apresentação e discussão das observações de campo

Aula 13 – 3ª. Saída a campo – exercício etnográfico

Aula 14 – Apresentação e discussão das observações de campo

Aula 15 – 4ª. Saída a campo – exercício etnográfico

Aula 16 – Apresentação e discussão das observações de campo

Aula 17 – Avaliação final do curso

Aula 18 – Divulgação dos resultados finais e encerramento do Semestre

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos no componente será processual, composta pelas seguintes atividades:

- Participação nos exercícios etnográficos (Saídas a campo), cada participação valerá 2,5 (pontos), totalizando 10 pontos;

- Entrega de relatórios de campo, o aluno deverá entregar 2 relatórios (5 pontos cada);

- Participação nos seminários em equipe com entrega do respectivo relatório (10 pontos).

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana , 2001, vol.7, no.2, 7-33

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: Unesp, Paralelo 15, 1998.

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano7, n. 15, p107-147, julho de 2001.

CLIFFORD, James. Dilemas de la cultura. Antropologia, literatura y arte en la perspectiva posmoderna. Barcelona: Gedisa, 1995. _____. Itinerarios transculturales. Barcelona: Gedisa, 1999.

DA MATTA, Roberto. Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. Relativizando o interpretativismo. In: CORREA, Mariza e LARAIA, Roque (orgs.). Roberto Cardoso de Oliveira: homenagem. Campinas: Unicamp / FCH, 1992.

DUTRA, Rogéria; RIBEIRO, Nádia. A Antropologia Urbana no Brasil. In: Teoria e Cultura, v. 8, n. 1. Juiz de Fora. p. 127 a 138, jan./jun. 2013

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana L. C. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, Céli Regina J.; GUAZZELLI, César Augusto B. (org.). *Ciências Humanas: pesquisa e método*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana L. C. Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana. In: ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana L. C (org). Etnografia de rua. Porto Alegre, UFRGS, 2013.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

_____. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. El antropólogo como autor. Barcelona:

Studio, 1989.

GUIRRIEC, Patrick. A antropologia urbana: convergências e divergências na França e no Brasil. In: Anais da 26a. Reunião Brasileira de Antropologia, 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

MAGNANI, José G. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. Aula inaugural realizada em 10 março de 2003 na FFLCH/USP.

MAGNANI, José Guilherme. Antropologia urbana: desafios e perspectivas. In: Revista antropol. v. 59, n. 3. São Paulo: USP, 2016, p. 174-203.

MAGNANI, José G. "Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole". Em: J.G.Magnani e L.de Lucca Torres (orgs.) Na metrópole. Textos de antropologia urbana, S.Paulo: Edusp. p.12-54. 1996.

MAGNANI, J. Guilherme. Tribos urbanas: metáfora ou categoria? In: Cadernos de Campo. (2000). p.48-51.

MAGNANI, José Guilherme. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana". Revista Brasileira de Ciências Sociais v.17, N.49, São Paulo, junho 2002

_____ "A etnografia como prática e experiência". Horizontes antropológicos. Vol 15, N.32, Porto Alegre, jul./dez. 2009.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: objecto, método e alcance desta investigação. In: Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. São Paulo: Ebril cultural, 2a Ed., 1978.

MONTOYA URIARTE, Urpi. O que é fazer etnografia para os antropólogos. In: Ponto Urbe [Online], n. 11, 2012.

MONTOYA URIARTE, Urpi. Olhar a Cidade: Contribuições para a Etnografia dos Espaços Urbanos. . In: Ponto Urbe [Online], n. 13, 2013.

MONTOYA URIARTE, Urpi. Antropologia urbana: problemas e contribuições. In: _____; ESTEVES JUNIOR, Milton (Org.). *Panoramas Urbanos*: reflexões sobre a cidade. Salvador: Edufba, 2003.

MONTOYA URIARTE, Urpi . Podemos todos ser etnógrafos? Etnografia e narrativas etnográficas urbanas. In: TUMULTO, p. 171-189.

PEIRANO, Mariza. "Etnografia, ou a teoria vivida". PontoUrbe, ano 2, versão 2.0, fevereiro de 2008.

SILVA, Elisabeth M da. É possível falar de tribos urbanas hoje? A moda e a cultura juvenil contemporânea. In: Revista de Moda, Cultura e Arte (IARA), v. 4, n. 1, abril 2011, São Paulo, p.47-64.

VELHO, Gilberto. Capítulo 1: o antropólogo pesquisando na sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In: VELHO, GILBERTO (org.). O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro, 1980.

VELHO, Gilberto. Antropologia e Cidade. In: Oliveira, Lúcia Lippi (org.). Cidade: história e desafios. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2002, p.36-41.

Daniel Mauricio C. de Araújo
Coordenador Acadêmico
IHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: Denise Vieira da Silva

CÓDIGO	NOME
HACA77	Estudos das Subjetividades

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2016.2

EMENTA

Conceitos de subjetividade. Subjetividade e individualidade. Subjetividade e intersubjetividade. Subjetividade e individualismo. Dispositivos de construção da subjetividade e da individualidade. Subjetividade moderna e processos de subjetivação no contemporâneo.

OBJETIVOS

Analisar o conceito de subjetividade, sua historicidade como objeto da ciência, assim como os impactos da estrutura sócio-econômica, da cultura e dos movimentos do trabalho nos processos de subjetivação. A partir da perspectiva psicossocial, investigar os processos de relacionamento interpessoal nos grupos e instituições, a constituição e desenvolvimento dos vínculos, dos papeis sociais, as fantasias inconscientes, os conflitos humanos e a convivência emocional. Pretende ainda caracterizar o movimento dialético mundo interno / mundo externo, a formação das identidades e o processo de mudança.

Objetivos específicos:

1. Analisar o conceito de subjetividade e sua apropriação como objeto da ciência
2. Identificar a relação dialética entre o modelo econômico hegemônico, a estratégia de precarização social do trabalho e seus impactos na produção de subjetividade.
3. Examinar as principais dimensões do contexto social e cultural hoje, como o processo de aceleração, a violência física e simbólica, o consumismo, o individualismo e a descartabilidade, suas causas e conseqüências na formação da identidade.
4. Identificar a relação entre estrutura social e subjetividade, mediada pelos processos grupais na concepção de Pichon-Rivière
5. Analisar os processos grupais a partir da comunicação interpessoal, do desenvolvimento dos vínculos, papéis sociais e conflitos interpessoais na perspectiva de Pichon-Rivière.
6. Analisar a convivência humana em especial a universitária no que tange ao respeito às diferenças de gênero, étnica,classe social,orientação sexual

7. Examinar estratégias de resistência e transformação psicossociais na perspectiva de desenvolvimento do sujeito, da emancipação humana

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

Compreende três momentos:

Primeiro momento:
Discussão de textos, apresentação e discussão de filmes, documentários, entrevistas, palestras em vídeo, aulas dialogadas e dinâmicas de grupo.

Segundo momento:
Grupo operativo de aprendizagem – grupo de reflexão sobre o tema apresentado

Terceiro momento:
Trabalho em grupo – construção do projeto de exploração da realidade social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O que é subjetividade: conceito e história, o si mesmo e o outro
2. O papel da estrutura sócio econômica na formação das subjetividades
   A precarização social do trabalho e o impacto na identidade
3. A história e o referencial da Psicologia Social de Pichon-Rivière.
4. O grupo e o vínculo humano como sustentáculo do psiquismo. Os tipos de vínculo e o processo de diferenciação e emancipação.
5. O processo da comunicação humana, a posição de poder, as fantasias e as estratégias interpessoais.
6. O poder e saber nos grupos, autoritarismo e poder solidário
7. Os conflitos e o movimento dialético de superação nos grupos
8. A convivência emocional como estratégia de enfrentamento da complexidade do real
9. O processo de mudança, a crise e a superação
10. Os processos grupais, construção coletiva e a transformação social
11. A convivência humana com as diferenças

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Formas de avaliação: média ponderada

1. Apresentação oral do trabalho de campo (4 pontos)
2. Apresentação escrita do trabalho de campo – relatório (2 pontos)
3. Diário de bordo individual - descrição de todos os temas desenvolvidos acompanhados de comentários e reflexões. (4 pontos).

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

ANGELL,Marcia A epidemia da doença mental.http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-59/questoes-medico-farmacologicas/a-epidemia-de-doenca-mental.

DARDOT,Pierre e LAVAL,Michel Prefácio in:**A nova razão do mundo- ensaios sobre a sociedade neoliberal.São Paulo: Boitempo,2016.**

MINGUES,Ideli. Aprendizagem – mundo interno mundo externo.Texto de uso interno do Instituto Pichon-Rivière de São Paulo.ETCHEGOYEN,Horácio. Prólogo, in: VELLOSO,Marco Antônio e MEIRELES,Marilúcia **Seguir aventura com Enrique José Pichon-Rivière: uma biografia.** São Paulo:Casa do Psicólogo,2007.

MORGADO,Catarina e OLIVEIRA,Isabel. Mediação de conflito no contexto escolar:transformar o conflito em oportunidade. Rev. Educação/formação, no 1 junho,2009.PICHON RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 1988(pags.139-142;173-181).HONORÉ, Carl. A era da fúria, in: **Devagar – como um movimento mundial está desafiando o culto da velocidade.** São Paulo: Record, 2005 (pags.11-30).

LEMOS, Denise. As relações: eu, o outro e o grupo. In: **Grupos: o poder da construção coletiva.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. (pags.1-13)._____Denise.Relação Institucional: o diagnóstico transformado em destino? Texto de uso interno do Programa de Formação em Agentes Sociais de Mudança do IHAC/UFBA.

_____Denise. A convivência emocional. Texto de uso interno do Núcleo de Psicologia Social da Bahia, revisão, em 2013.

MARTINS,Soraya,CRUZ,Roberto,BOTOMÉ,Silvio. A insustentável banalização do ser. Resenha do livro A banalização da injustiça social de Cristophe Dejours,1999.

MEDEIROS, Martha – Amigo de si mesmo (poesia).

MALLAURIE,Mario. Os conceitos fundamentais da obra Freudiana.In: Teoria de Pichon- Rivière e autores conexos. Institución de docencia e investigación en psicoanálisis, psicología social, redes sociales y fenómenos grupales, institucionales y comunitários, Buenos Aires,2008.

SENNET, Richard. A corrosão do caráter – conseqüências pessoais no novo capitalismo. São Paulo:Record,2009.

SILVA, Denise Vieira. Os fatores que articulam um grupo de trabalho: uma leitura da concepção de Pichon-Rivière. Texto de uso interno do Programa de Agente Social de Mudança (ASM) da UFBA,2013(revisão

_____,O movimento dialético nos grupos. Texto de uso interno do Programa de Agente Social de Mudança, 2013.

_____Compreendendo o processo de mudança. Texto de uso interno do Programa de Formação em Agentes Sociais de Mudança do IHAC/UFBA.

_____ Convivência emocional. Texto de uso interno do Programa de Agente Social de Mudança da UFBA,2014.

URUÑUELA,Pedro **Trabajar la convivência en los centros educativos. Uma mirada al bosque de la convivência.**Madrid,Narcea,S.A. Ediciones,2016.

VELLOSO,Marco Antônio e MEIRELES, Marilúcia **Seguir aventura com Enrique José Pichon-Rivière: uma biografia.** São Paulo:Casa do Psicólogo,2007(Epílogo).

VIEGAS,Lygia. O direito de pensar, sentir e agir. Revista do Conselho Regional de Psicologia, no 8,abril/jun,2012.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade – o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro; ed. Forense Universitária, 1999.

ARROSA, Jorge e LARA, Núria. **Imagens do outro.** Petrópolis: Vozes,1998

LEMOS, Denise Vieira da Silva. Neoliberalismo e resistência: do individualismo absoluto à individualidade social. Texto apresentado no Mestrado em Ciências Sociais da FFCH,UFBA, 2000.

MORIN, E. A noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

QUIROGA, Ana Panpliega. **Crisis, processos sociales, sujeito e grupo: desarrollos en Psicologia Social a partir do pensamento de Enrique Pichon-Rivière.** Buenos Aires: Ediciones Cinco, 1998.

SOUZA, José Crisóstomo. A constituição da individualidade ou a descoberta de si mesmo. In: **A questão da individualidade - a crítica do humano e do social na polêmica Stirner-Marx**. Campinas: ed. Unicamp, 1993.

PICHON-RIVIÈRE, **Teoria del vinculo**. Buenos Aires: Nueva visión, 1985.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade - subjetividade em tempos de globalização. In: LINS, Daniel. **Cultura e subjetividade**. Campinas: ed. Papirus, 1997.

Daniel Maurício C. de Aguiar
Coordenador Acadêmico
IHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: MILTON JÚLIO DE CARVALHO FILHO

CÓDIGO	NOME
HACA 35	Estudos das Sociedades

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2018.1

EMENTA

Conceitos de sociedade. Sociedade e comunidade. Interpretações clássicas e contemporâneas das sociedades. Temas atuais nos estudos das sociedades. A sociedade da comunicação e do conhecimento. Sociedade do consumo. Mídia, opinião pública e política. Sociedades e contemporaneidade no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

Estudar, de forma panorâmica, as diversas vertentes de compreensão das sociedades como objeto de interpretação científica, visando orientar metodologicamente os alunos dos Bacharelados Interdisciplinares para a análise e para a interpretação das sociedades, sem a ameaça de juízos de valor próprios do senso comum.

Objetivos específicos do componente a serem contemplados pelos temas transversais de cada semestre, 2018.1 e 2018.2:

1. Sintetizar as construções científicas clássicas e contemporâneas que ampliam o entendimento sobre sociedades;
2. Analisar, panoramicamente, as discussões clássicas e contemporâneas sobre categorias necessárias para entender as sociedades: Representações Sociais, Identidade, Desigualdade Social, Conflitos Sociais, Espaço e Cidades, Etnicidade e Migração;
3. Particularizar a análise dos conceitos de etnicidade e de desigualdade, visando compreender alguns dos principais problemas sociais contemporâneos no Brasil e no mundo;
4. Particularizar o estudo de alguns grupos étnicos para entender questões centrais das sociedades contemporâneas. Entender as estruturas culturais, políticas e as organizações sociais desses grupos; seus deslocamentos no mundo; as maneiras de ocupação dos espaços urbanos; as resistências; os preconceitos e a concreta situação de desigualdade vivida por alguns grupos étnicos no mundo contemporâneo;
5. Finalmente, trataremos de "saber julgar, saber compreender diferenças". Avaliaremos os principais conflitos em nível local, nacional e mundial que têm como teor as diferenças étnicas; o comportamento das normativas jurídicas e os movimentos sociais promovidos por grupos étnicos, em prol da sua causa.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

Metodologia:

Aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de filmes e de documentários que agreguem valor aos temas abordados; apresentação de seminários dos estudantes com base em pesquisas realizadas por eles e por elas, tendo em vista, compreender questões específicas da sociedade em que se inserem, sobre os seguintes temas: etnicidade, identidade, desigualdade, pobreza, preconceito e migrações. Os estudantes deverão apresentar em cada aula questões teóricas sobre os textos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Programático previsto:

Parte 1:

1. A autonomização do conceito de sociedade: debates clássicos e contemporâneos;
2. Maneiras de observação do social;
3. Panorama da teoria social clássica;
4. Panorama da teoria social contemporânea;
5. 2. As principais categorias para entender uma sociedade;

Parte 2:

1. 3. Etnicidade, desigualdade; preconceito
2. Espaço urbano: territórios, pobreza, desigualdades;
6. Invisibilidades e violências;

7. Deslocamentos e conflitos étnicos no mundo.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Uma prova em dupla ou trio será a primeira avaliação, a ser realizada por consulta. Os seminários temáticos comporão a segunda avaliação. Pontuação extra será dada a frequência, participação em aula e entrega de resumos críticos sobre os textos apresentados, no mínimo de 5.

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

Bauman, Zygmunt. Observação e sustentação das nossas vidas. In: aprendendo a pensar com a sociologia. Pag 51 a 72

Berger, Peter. A sociedade no homem. Perspectivas Sociológicas. Uma visão Humanista. Petrópolis, Vozes., pag 106 a 136.

Berger, Peter. O homem na sociedade. Perspectivas Sociológicas. Uma visão Humanista. Petrópolis, Vozes., pag. 78 a 105

Corcuff, Philippe. As Novas Sociologias.Nathan, Paris, 2005. Pag. 11 a 32.

Domingues, J. M. Teorias Sociológicas do século XX. Civilização Brasilera, 2008.

Fanon, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

Freire, Paulo. Conscientização. Paz e Terra, 2003.

Geertz, C. A Interpretação das Culturas. RJ, LTC, 2005.

Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade.DpeA, 2006.

Jourdain, Anne. Pierre Bourdieu. Vozes, 2016.

Mendes, M. F. Exclusão social, etnização e racismos. Em: Nós, os ciganos e os outros. FCT, Lisboa, 2005.

Nscimento, Abdias. O genocídio do negro brasileiro. Processo de um racismo mascarado. Paz e Terra, 1978.

Nauin, Sidonie. A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos. Petrópolis, Vozes, 2011. Pag. 07 a 14 e de 92 a 174.

Nizet Jean, Anthony Giddens. Vozes, 2016;

Oelza, Berthold. Simmel. UNB, 2014.

Paes. M. Lufa Lufa da Vida Cotidiana. ICS, Lisboa, 2015

Ratts, Alex. Eu sou atlântica. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo, Instituto Kuanza, 2006.

Ribeiro, Darcy. O processo civilizatório. Civilização brasileira, 2000.

Rigoux, Natalie. Erving Goffman. Vozes, 2016;

Riutort Philippe. A perspectiva da Sociologia. Gradiva, Lisboa, 2009, pag 13 a 30.

Santos, Milton. Por uma grografia nova. São Paulo, Editora USP, 2002.

Todorov, T. A Vida em Comum. Papiris, 2006.

Wacquant, Loic. Marginalidade, etnicidade e penalidade na cidade neoliberal Uma cartografia analítica. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 26, n.

Waizbort, L (Org) Dossiê Norbert Elias. EDUSP, 2014.

Yazbek, André, C. 10 lições sobre Foucault. Petropolis, Vozes, 2015.

Daniel Mauricio Cayão Aragão
Coordenador Acadêmico
IHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: Mauricio Matos dos Santos Pereira

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
HACA03	Estudos das Humanidades

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68				2018.1

EMENTA

A singularidade da condição humana e a idéia de humanidade nas diversas culturas. A problemática das *humanidades* na história do pensamento. As *humanidades* como campo de conhecimento e as "ciências humanas". A redefinição do tema das *humanidades* no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS

A disciplina busca reunir contribuições para introduzir o aluno no estudo da humanidade do ocidente, capacitando-o a compreender criticamente tanto as nuanças filosóficas do significado do termo em questão, quanto as particularidades históricas associadas ao contexto da colonização no Brasil, como empreendimento moderno que põe desafios à *humanidade* na transformação da vida contemporânea.

RECURSOS

1. Aulas dialogadas apoiadas na apresentação das equipes e no *powerpoint* produzido por cada um delas,
2. Leitura dos textos da bibliografia básica;
3. Exposição de filmes como forma de apoiar/ilustrar os debates;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciência, arte, filosofia e religião;
2. Cristianismo e modernidade ocidental;
3. Humanidade e esclarecimento;
4. As ciências humanas;
5. Humanidade e colonização;
6. A construção da colonização;
7. Descolonização;
8. Crítica da cordialidade.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Seminário por equipe: 2 pontos; **Memória parcial**: valor 8 pontos e **Memória final**: valor 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS BÁSICOS:

1. BOSI, ALFREDO. COLÔNIA, CULTO E CULTURA. IN: **DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO**. SP: COMPANHIA DAS LETRAS, 1992, P. 11-37.
2. DELUMEAU, J. "Heresia e ordem social". In: **História do Medo no Ocidente**. SP: Companhia das Letras, 1989.
3. DUARTE, JOÃO FRANCISCO JR. "INTRODUÇÃO (CAI NA REAL)" E "NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA". IN: **O QUE É A REALIDADE**. SÃO PAULO: ED. BRASILIENSE, 1994.
4. FOUCAULT, MICHEL. "A FORMA DAS CIÊNCIAS HUMANAS". IN: **AS PALAVRAS E AS COISAS**. SP: MARTINS FONTES, 1999, P. 482-

491.
5. FOUCAULT, MICHEL. MICHEL. AULA DE 5 DE JANEIRO DE 1983. IN: **O GOVERNO DE SI E DOS OUTROS**: CURSO NO COLLÈGE DE FRANCE. SP: EDITORA WMF MARTINS FONTES, 2010, P. 25-39.
6. HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE. O HOMEM CORDIAL. IN: **RAÍZES DO BRASIL**. SP: COMPANHIA DAS LETRAS, 1995, P. 139-155.
7. MARCOCCI, GIUSEPPE. "UMA OUTRA HUMANIDADE: OS ÍNDIOS DO BRASIL". IN: **A CONSCIÊNCIA DE UM IMPÉRIO**. COIMBRA: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2012, P. 429-453.
8. SANTIAGO, SILVIANO. O ENTRE-LUGAR DO DISCURSO LATINO-AMERICANO. IN: **UMA LITERATURA NOS TRÓPICOS**. RJ: ROCCO, 2000, P. 9-26.

TEXTOS COMPLEMENTARES:

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**.
GRANGER, Gilles-Gaston. **A razão**.
SNOW, C. P. **As duas Culturas.**
STEIN, Emildo. **Racionalidade e existência**.
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e pensamento entre os gregos**.
ARENDT, Hanna. **A condição humana / A vida do espírito**.
BOURDIEU, Pierre. **A distinção / As regras da arte.**
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas / A produção simbólica.**
CASSIRER, Ernst. **Filosofia das formas simbólicas**.
FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas / Vigiar e punir**.
HOBSBAWN, Eric. **A invenção das tradições**
LÉVY-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem.**
MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**.
MONOD, Jacques. **O acaso e a necessidade**.
SAID, Eduard. **Orientalismo**.
WILLIANS, Raymond. **Cultura.**

TEXTOS CLÁSSICOS:

AGOSTINHO. **A cidade de Deus**.
FREUD, Sigmund. **Totem e tabu / O mal-estar na civilização**.
HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**.
HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do espírito / Introdução à filosofia do direito.**
HOBBES, Thomas. **O Leviatã**.
HUME, David. **Tratado sobre o entendimento humano**.
KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura / ... da razão prática / ... da faculdade do Juízo**.
MONTAIGNE. **Ensaios céticos**.
NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**.
PASCAL, Blaise. **Pensamentos**.
PLATÃO. **A República**
ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social / Origem da desigualdade entre os homens.**
SIMMEL, Georg. **A tragédia da cultura**.
TOMAS, Aquino. **A súmula Teológica**
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo / Economia e sociedade.**

CLÁSSICOS BRASILEIROS:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala /Sobrados e Mucambos**.
RIBEIRO, Darci. **O processo civilizatório / O povo brasileiro**.
VIANNA, Oliveira. **Evolução do povo brasileiro / Raça e assimilação**.

Daniel Mauricio [illegible]
Coordenador Acadêmico
BHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

PROFESSORES: Rita Aragão, Ângela Franco, André Mattedi, Fernanda Rebelo, Juan Arteaga, Haenz Quintana, Leonardo Boccia, Maria Beatriz do Carmo, Osvaldo Soliano, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
HACA01	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE - I

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2018.1

EMENTA

Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como estruturas práticas e simbólicas, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo do modo como se estruturam e desenvolvem tais unidades sociais em seus vínculos com o Estado, a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho. Estudo dos processos psíquicos e psicossociais que estruturam e organizam a singularidade de cada sujeito, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

MÓDULOS DE ESTUDOS: Contemporaneidade, Conhecimento, Universidade e Cultura.

OBJETIVOS

- Acolher o estudante no ambiente universitário, estimulando sua capacidade de buscar, processar e analisar informações que contribuam para a conformação de uma visão crítica e uma atitude criativa diante da complexidade do mundo contemporâneo.
- Promover o debate de temas relevantes para a compreensão das transformações do mundo contemporâneo, especialmente no que diz respeito a
  a) processos e perspectivas na esfera das ciências e da formação universitária, no mundo e no Brasil;
  b) mutações contemporâneas no campo da cultura, caracterizando tal cenário nos contextos brasileiro e mundial.
- Fomentar a discussão acerca da convergência de processos artísticos, científicos, humanísticos, comunicacionais e tecnológicos na contemporaneidade.
- Sistematizar um composto de autores (artistas, pensadores, cientistas) — e seus respectivos trabalhos —que ajudem a estruturar o entendimento da contemporaneidade.

METODOLOGIA

- Procedimentos prévios: os estudantes poderão acessar, regularmente, ferramentas *online* do componente , rede de apoio ao curso, onde estarão disponíveis as sugestões de leitura, a proposição de atividades e informes diversos.
- Aula expositiva, subsidiada pela bibliografia, seguida de intervenções e debates.
- Mini-encontros, reunindo as turmas do mesmo turno, com a participação de professores de EC-I e convidados, quando serão promovidos debates e apresentação de filmes.
- Grande encontro na Reitoria da UFBA com professores de EC-I e convidados, reunindo todas as turmas do curso.
- Os estudantes deverão propor debates, opinar e disponibilizar conteúdos diversos na comunidade *online* do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo de Contemporaneidade, Conhecimento e Universidade

Apresentação do curso. Aproximações conceituais.

Utopia e Barbárie na Contemporaneidade

"Por uma outra globalização", com Milton Santos.

O Sujeito da Contemporaneidade.

Artes, Ciências e Humanidades.

O estatuto do saber no mundo contemporâneo.

A Universidade em suas dimensões históricas, sociais e culturais.

Módulo de Contemporaneidade e Cultura

Cultura: aproximações conceituais.

Panorama da Cultura Contemporânea.

Culturas Brasileiras

Cultura e Poder

RECURSOS INSTRUCIONAIS

- Utilização de computador, com projetor, ligado à Internet.
- Utilização de multimeios e linguagens diversas no suporte às aulas.
- Comunidade *online* do curso Biblioteca virtual.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

- Textos em equipe
- Participação nas aulas
- Trabalho/Avaliação individual

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA (em construção) Novos títulos serão incorporados ao longo do semestre

Módulo de Contemporaneidade, Conhecimento e Universidade

1. BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade líquida*: entrevista. Caderno Mais! Entrevista concedida a Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Folha de S. Paulo, 19.10.2003.
2. BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUÍ, Marilena. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento*. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso: 13.06.2008.
3. BIRMAN, Joel. Subjetividades contemporâneas. In:_____. Arquivos do mal-estar e da resistência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (p. 171-196).
4. BURKE, P. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
5. _____. Modernidade e Pós-modernidade. In____: o historiador como colunista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2009, p.162-165.
6. CASPER, Gerhard; ISER, Wolfgang. *Futuro da Universidade*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.
7. DASSIN, Joan. *Um ensino superior mais inclusivo*. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=622>. Acesso: 08.04.2011.

HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve Século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

9. JOURDE, Pierre. *O que mata a Universidade*. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/acervo.php?id=786&tipo=acervo>. Acesso: 16.02.2004.
10. KLINENBERG, E., MANZA, J. Crise desperdiçada. Le monde Diplomatique Brasil, ano 4, Número 41, Dez.2010, p.22.
11. LOWY, Michel. Barbárie Modernidade no século XX. Disponível em *www.dhnet.org.br/w3/fsmm/biblioteca/71_michel_lowy2.html*
12. MATTELART, A. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.
13. MUSSE, Ricardo. *Universidade de resultados*. Revista Cult. Disponível em <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/universidade-de-resultados/>. Acesso: 20.10.2010.
14. READINGS, Bill. *Universidade sem cultura?* Rio de Janeiro, EDUERJ, 2002.
15. RIBEIRO, Rentao Janine. *A universidade num ambiente de mudanças*. Políticas Públicas de Educação Superior - Volume 1 - *Desafios e Proposições*, ABMES/FUNADESP: Brasília, 2002. Pp. 427-441. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni10.shtml>. Acesso: 08.12.2010.
16. SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Texto disponível em <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>.
17. THAYER, Willy. A crise não-moderna da universidade moderna. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.
18. UFBA. IHAC. Projeto pedagógico dos bacharelados interdisciplinares. Salvador, 2008. Disponível em <http://www.ihac.ufba.br/portugues/sobre-o-ihac/>. Acesso: 10.03.2011.

Módulo de Contemporaneidade e Cultura

1. CANCLINI, Nestor García. Diversidade e direitos na interculturalidade global. In: Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009, p. 143-152. Disponível em <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001516.pdf>. Acesso: 18.05.2011.
2. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
3. CHAUÍ, Marilena. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
4. COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2008, p. 17 a 48 (disponível em http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001054.pdf).
5. COELHO, Teixeira. Usos da cultura. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1986.
6. Consulta pública para modernização da Lei de Direito Autoral. Ministério da Cultura. Disponível em <http://www.cultura.gov.br/consultadireitoautoral/>. Acesso em 31.08.2010.
7. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999.
8. FERREIRA, Juca. Cultura: uma necessidade básica. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em <http://diplomatique.ucl.com.br/artigo.php?id=594>. Acesso: 06.03.2011.
9. GIL, Gilberto. A Agenda para o Desenvolvimento na OMPI. Pronunciamento do Ministro Gilberto Gil sobre Direitos de Propriedade Intelectual e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 28 nov. 2006. Disponível em <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/02/pronunciamento-do-ministro-sobre-direitos- de-pi-e-desenvolvimento-28-11-06.pdf>. acesso em 29.06.09.
10. JANINE, Renato. Cultura que transforma. Boletim Democratização Cultural, São Paulo, 12 jul. 2007. Disponível em: <http://www.democratizacaocultural.com.br/Conhecimento/Artigos/Paginas/070712_cultura_transforma.aspx> Acesso em 12 jul. 2007.
11. JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

KONDER, Leandro. Política e cultura. O Globo, Rio de Janeiro, 15 abr. 2002.

13. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. 116p.
14. LESSIG, Lawrence. Cultura livre: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/5318523/Cultura-Livre>. Acesso em: 10 ago. 2009.
15. LÉVY, P. A nova relação com o saber. In: Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999, p.157-167. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/24613155/Pierre-Levy-Cibercultura>. Acesso: 12.12.2010.
16. MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios políticos da diversidade. In: Revista Observatório Itaú Cultural / OIC - n. 8 (abr./jul. 2009). – São Paulo, SP: Itaú Cultural, 2009. p. 153-159. Disponível em <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001516.pdf>. Acesso: 18.05.2011.
17. MATTELART, Armand. A fábrica da cultura. In:_____. A globalização da comunicação. Bauru: Edusc, 2002, p. 47-64. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/7373466/Armand-Mattelart-A-GLOBALIZACAO-DA-COMUNICACAO> Acesso em 02.06.11.
18. MATTELART, Armand. Quem tem medo da diversidade cultural? Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/acervo.php?id=1303&PHPSESSID=2992afb2cd65c8594faad2ff286459fc>. Acesso: 08.04.2011
19. _____. Mundialização, Cultura e diversidade. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/54369618/Armand-Mattelart-Mundializacao-cultura-e-diversidade>. Acesso em 02.06.11.
20. SAVAZONI, Rodrigo. Democracia, inovação e cultura digital. Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo, Janeiro/2010. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=595>. Acesso: 08.01.2010.
21. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____ (org.). *Identidade e diferença*. A perspectiva dos Estudos Culturais. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 73 a 102.
22. UNESCO. Relatório Mundial da UNESCO: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural (resumo). Paris: UNESCO, 2009. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>. Acesso: 18.05.2011.
23. WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Vídeos

- www.vimeo.com/ihac
- As formas do Saber
- Wikirebels
- Utopia e Barbárie
- Contemporaneidades
- Por uma outra globalização
- A Arquitetura da Destruição

Daniel Maurício C. de Araújo
Coordenador Acadêmico
IHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: Rita Aragão, Ana Lúcia Lage, André Mattedi, Ângela Franco, Fernanda Rebelo, Haenz Quintana, Juan Arteaga, Maria Beatriz do Carmo, Osvaldo Soliano, Victor Coutinho, dentre outros.

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
HACA34	ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE - II

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	50			2018.2

EMENTA

Estudo abrangente das sociedades contemporâneas, na sua diversidade, globalidade e sustentabilidade, identificando suas origens históricas, bem como estruturas práticas e simbólicas, contemplando interpretações dos diferentes saberes. Estudo do modo como se estruturam e desenvolvem tais unidades sociais em seus vínculos com o Estado, a cultura e os indivíduos, com destaque para as formas de organização do trabalho. Estudo dos processos psíquicos e psicossociais que estruturam e organizam a singularidade de cada sujeito, compreendendo como tais processos afetam sua construção de significados, sua relação com os outros e sua ação sobre o mundo.

MÓDULOS DE ESTUDOS Política e Economia/Trabalho.

OBJETIVOS

- Acolher o estudante no ambiente universitário, estimulando sua capacidade de buscar, processar e analisar informações que contribuam para a conformação de uma visão crítica e uma atitude criativa diante da complexidade do mundo contemporâneo;
- Promover o debate de temas relevantes para a compreensão das transformações do mundo contemporâneo, especialmente no que diz respeito a
  a) processos e perspectivas na esfera política, no mundo e no Brasil;
  b) mutações contemporâneas no campo da economia e do trabalho, caracterizando estes cenários nos contextos brasileiro e mundial;
- Fomentar a discussão a partir de dimensões interdisciplinares buscando compreender os fenômenos contemporâneos que afetam a política, a economia e o trabalho.
- Sistematizar um conjunto de autores (artistas, pensadores, cientistas) — e seus respectivos trabalhos —que ajudem a estruturar o entendimento da contemporaneidade.

METODOLOGIA

- Procedimentos prévios: os estudantes poderão acessar regularmente redes sociais de apoio ao curso, onde estarão disponíveis sugestões de leitura e a proposição de atividades;
- Aula expositiva, subsidiada pela bibliografia, seguida de intervenções e debates;
- Mini-encontros, reunindo as turmas do mesmo turno, com a participação de professores de EC-II e convidados, quando serão promovidos debates e apresentação de filmes.
- Grandes encontros na Reitoria da UFBA com professores de EC-II e convidados, reunindo todas as turmas do curso;

- Os estudantes deverão propor debates, opinar e disponibilizar conteúdos diversos através das redes;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo de Política

Eixo 1: Problematização do conceito de política

1. Política: aproximações conceituais e históricas
2. Panorama de alguns marcos do pensamento político

Eixo 2: da modernidade à contemporaneidade

3. A política expansionista dos países europeus, guerras mundiais, estados totalitários, guerra-fria.
4. Alguns elementos do Cenário político internacional.
5. A política brasileira . O cenário pré 64, O regime militar de 1964 e a redemocratização do estado brasileiro. O cenário político nacional hoje.

Eixo 3: Dimensões da política na contemporaneidade

6. Política e novos atores no cenário contemporâneo. Algumas questões.

Módulo de Economia/Trabalho

Eixo 1: panorama histórico das relações entre economia e trabalho

1. Trabalho e economia: algumas noções
2. A produção de riqueza nas sociedades capitalistas
3. As Sociedades de Consumo: Paradoxos

Eixo 2: Da modernidade à Contemporaneidade

4. As revoluções industriais e as "novas" categorias do trabalho
5. Artes, Ciências e Humanidades e as perspectivas profissionais.

Eixo 3: perspectivas para o mundo do trabalho

6. Mudanças na esfera do Trabalho. Processos tecnológicos e mão-de-obra: a revolução digital e as categorias contemporâneas do trabalho.

RECURSOS INSTRUCIONAIS

- Utilização de computador, com projetor, ligado à Internet.
- Utilização de multimeios e linguagens diversas no suporte às aulas.
- Recursos *online*
- Biblioteca virtual.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais; seminários em equipe e participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

1. ARENDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo.Rio de Janeiro, Editora Documentário, 1979.

2. BOBBIO, Norberto. A política. In: O filósofo e a política. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, p.137-156.
3. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
4. COUTO, Mia. E se Obama fosse africano? São Paulo: Cia. Das Letras, 2011.
5. GIDDENS, Anthony. Governo e Política. In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 341-365.
6. DOMINGUES, J.M. Instituições formais, cidadania e solidariedade complexa. Disponível em:<www.contemporaneidade.ning.com>. Acesso: 10.08.11.
7. ELIAS, Norbert.A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Jneiro, Jorge zahar, 1994.
8. FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília e Almeida. O Brasil Republicano, Rio De janeiro, Civilização Brasieira, 2006.
9. LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. Mídia, dinheiro e poder. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/edicao_mes.php>. Acesso: 14.08.11.
10. NARLOCH, Leandro. Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil, São Paulo, Leya, 2011.
11. NOGUEIRA, Marco. A política como convivência construtiva. Disponível em:<www.contemporaneidade.ning.com>. Acesso: 10.08.11.
12. ORTIZ, Renato. A Moderna Tradição Brasileira. São Paulo, Brasiliense, 2006.
13. RIBEIRO, Renato Janine. A nova política. Disponível em <http://www.renatojanine.pro.br/Ciencia/novapolitica.html>. Acesso: 26.07.11.
14. RIDENTI, Marcelo. Em busca do Povo Brasileiro.Rio de Janeiro, Record, 2000.
15. SAID, Edward. Cultura e Política. São Paulo, Boitempo, 2003.
16. SINGER, Paul. A crise das relações de trabalho. In: CARVALHO NETO, A. M. NABUCO, M. R (orgs.) Relações de trabalho contemporâneas. IRT: PUC/Minas, 1999.
17. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2011.
18. SOUZA, Jessé. A elite do atraso. Da escravidão à lava-jato. , Leya,2017
19. UNESCO. Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001907/190752por.pdf>. Acesso em 09.08.11.
20. WEFFORT, Francisco. Formação do Pensamento Político Brasileiro: São Paulo, ática, 2006.
21. ŽIŽEK, Slavcj. Resistir é capitular. Revista Piauí. Disponível em <http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-16/luta-de-classes/resistir-e-capitular>. Acesso: 20.02.11.

Videos

www.vimeo.com/ihac
http://www.youtube.com/watch?v=My0EdQ99mc

http://www.youtube.com/watch?v=7Of_hva515o

http://www.youtube.com/watch?v=O_4S0DXZ0cs

http://cmais.com.br/entrevista-marco-aurelio-nogueira

http://www.youtube.com/watch?v=oyhPAiWI_KU&NR=1

FILMES

A Corporação

Arquitetura da Destruição
A Onda
Batismo de Sangue
Capitalismo: Uma História de Amor
Dossiê Jango
Hannah Arendt
Jango
Ladrões de Bicicleta
Os Anos JK
Revolução de 30
Roma, Cidade Aberta
Tiros em Columbine
US NOW
Utopia e Barbárie

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos - IHAC

IHAC

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

PROFESSOR: Ângelo Tavares Castro e Laura Castro de Araújo

CÓDIGO	NOME
HACA37	AÇÃO ARTÍSTICA II – O POVO BRASILEIRO

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
68			68	25			2018.2

EMENTA

Estudos e reflexão analítica sobre temas culturais relevantes para a formação acadêmica na área de Artes. Aprofundamento e integração de percursos exploratórios a partir de quatro eixos: palavra, imagem, som e corpo. Realizações de ações artísticas em torno da elaboração de produtos.

OBJETIVOS

Criação de uma visão singular dos "Brasis" através de imagem e som, que reflita de maneira criativa aspectos culturais envolvidos na formação do povo brasileiro, percorrendo, através do estudo do documentário "O Povo Brasileiro" de Isa Grinspum Ferraz, baseado na obra do antropólogo Darcy Ribeiro (1913-1997), o **Brasil caboclo**, o **Brasil crioulo**, o **Brasil sertanejo**, o **Brasil caipira** e o **Brasil sulino**. Subjetividade e fenomenologia atuarão como o "conhecer-se a si mesmo e ao outro" num processo de pesquisa, criação coletiva e performance.

METODOLOGIA e RECURSOS INSTRUCIONAIS

Vídeo audição comentada do documentário "O Povo Brasileiro" dirigido por Isa Grinspum Ferraz. Leitura e discussão de textos referentes a fenomenologia, subjetividade, música, corpo e imagem. Exercícios de criação coletiva baseados na obra de Murray Schafer. Pesquisa e apresentação coletiva dos Brasis retratados no documentário. Montagem de uma performance percorrendo os "brasis" e a diversidade do povo brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vídeo audição comentada do documentário "O Povo Brasileiro". Leitura e discussão de textos escolhidos da obra de Darcy Ribeiro. Leitura e discussão de textos sobre fenomenologia e subjetividade. Leitura e discussão de textos sobre música, corpo e imagem. Estudos de técnicas de composição musical e criação coletiva. Pesquisa e apresentação sobre o Brasil caboclo, o Brasil crioulo, o Brasil sertanejo, o Brasil caipira e o Brasil sulino. Criação de uma obra performática/musical baseada nas pesquisas sobre os "Brasis". Ensaios e apresentação final.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Cumprimento de prazos e horários. Presença e interesse. Criatividade e participação efetiva nas diversas fases de estudo. Qualidade dos Seminários. Apresentação final.

BIBLIOGRAFIA / LINKOGRAFIA

Fernando Iazzetta. A Música, o Corpo e as Máquinas. http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/opus.pdf

Murray Schafer. O ouvido pensante
http://www.grupodec.net.briebooks/OUVIDO_PENSANTE_O.pdf

Dante Galeff. O ser-sendo da filosofia. Salvador: EDUFBA, 2001.

Jussamara Souza. Práticas de ensinar música. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Edgar Morin. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

Darcy Ribeiro. O povo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Sergio Buarque de Holanda. Raizes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Daniel Marcelo C. de Araújo
Coordenador Acadêmico
IHAC / UFBA

Assinatura e Carimbo da Coordenação Acadêmica
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia 06/12/2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Direito
Confere com o Original

PROGRAMA DA DISCIPLINA DIR. 159 – INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

04 CRÉDITOS | **68 HORAS** | **ANO: 2002**

OFERECIMENTO: Currículos dos cursos de Administração, Arquivologia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Desenho Industrial e Secretariado.

EMENTA: DIREITO. ORDEM JURÍDICA. PRIMAZIA DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. SISTEMA LEGAL. INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO. DISTINÇÕES NECESSÁRIAS. PRINCÍPIOS NORTEADORES E PRINCIPAIS INSTITUTOS DO DIREITO PÚBLICO E DO DIREITO PRIVADO.

OBJETIVOS: 1º) Identificar, conceituar e sistematizar os principais institutos do Direito Público e do Direito Privado; 2º) explicitar o funcionamento dos diversos ramos e o conjunto integrado ao ordenamento jurídico; 3º) estabelecer relações de reciprocidade, causa e efeito das normas e institutos jurídicos; 4º) abrangência, especificidade e visualização do Direito como fenômeno social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – NOÇÕES PROPEDÊUTICAS

- Noções do Estado e do Direito. Ordenamento Jurídico. Primazia da Constituição Federal. Sistema legal. Estado e Governo. O princípio da divisão de Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. O Estado brasileiro. Caracterização do Estado Democrático de Direito. Fontes e funções da lei. Direitos e deveres individuais e coletivos: noções gerais. Direito subjetivo: público e privado. Sujeitos de direito: as pessoas físicas e as pessoas jurídicas. Noções sobre personalidade e capacidade.

UNIDADE II – DIREITO PÚBLICO

2.1. Direito Público. Conceito. Princípios norteadores. Direito Internacional Público: o Estado no plano internacional, nacionalidade, legislação brasileira aplicável aos estrangeiros. Organizações internacionais. Noções de Tratados Internacionais.

2.2. Direito Administrativo. Administração Pública. Conceito. Princípios aplicáveis. Estrutura orgânica do Estado brasileiro. A Federação, os Estados e os Municípios. Pessoas jurídicas estatais e paraestatais. Poderes administrativos. Controles interno e externo. Licitações e Contratos Administrativos. Serviços Públicos. Responsabilidade Civil do Estado.

2.3. Direito Financeiro. Finanças Públicas. Sistema Financeiro Nacional. Orçamento Público.

2.4. Direito Tributário. Denominação, conceito e conteúdo. Noções elementares. Sistema Tributário brasileiro.

2.5. A ordem econômica constitucional. Princípios. Intervenção do Estado no domínio econômico. Planejamento econômico público. Defesa da concorrência. Monopólios. Regime jurídico das empresas brasileiras e estrangeiras.

UNIDADE III – DIREITO PRIVADO

3.1. A Relação Jurídica. Conceito. Elementos constitutivos: noções gerais sobre o fato propulsor, os sujeitos, o objeto e o conteúdo. Ato jurídico e negócio jurídico: distinções básicas.

3.2. Principais ramos do Direito Privado: civil, comercial, trabalho, consumidor: institutos básicos.

3.3. Direito Civil. A pessoa jurídica. Personificação e desconsideração. A propriedade. Conceito. Função social. O contrato: princípios e regras gerais. O dirigismo contratual. Contratos de massa. Mediação e Arbitragem. Contratos internacionais privados: noções gerais, princípios, *lex mercatoria*, legislação aplicável. Organizações internacionais. Responsabilidade civil: conceito e espécies. A responsabilidade inerente às profissões.

3.4. Direito Comercial. Empresa e empresário. Noções gerais sobre sociedades mercantis, títulos de crédito e contratos mercantis. Responsabilidade civil e social da empresa.

3.5. Direito do Consumidor. Conceito. O CDC: natureza jurídica de suas normas. O consumidor e o fornecedor. Responsabilidade do fornecedor: o fato do produto e do serviço. Excludentes de responsabilidade. Direito de regresso. Prescrição e decadência.

3.6. Direito do Trabalho. Relação de emprego. O empregado e o empregador: noções gerais. Direitos básicos do empregado.

BIBLIOGRAFIA:

- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. Ed. Atlas – Pós – 1988.
- Constituições do Brasil e da Bahia, e Lei Orgânica do Município de Salvador.
- MEIRELES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. Ed. Revista dos Tribunais, 1990.
- NOGUEIRA, Ruy Barbosa. Curso de Direito Tributário. Ed. Saraiva, 1990.
- Códigos Civil e Penal. Pós – Ed. Saraiva, 1988.
- Consolidação das Leis Trabalhistas. Ed. Saraiva, 2002.
- SILVA, Jose Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. Ed. Revista dos Tribunais, 1992.
- FLÁVIO DA CRUZ e OUTROS. Lei de Responsabilidade Fiscal Comentada. Ed. Atlas, 2001.
- MUKAI, Toshio. Estatuto da Cidade. Ed. Saraiva, 2001.
- GAGLIANO, Pablo Stolze e PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo Curso de Direito Civil – Parte Geral. Vol I. Ed. Saraiva, 2002.
- AMERICANO DA COSTA, Marcus Vinicius. Exegese e Aplicabilidade de Instituições de Direito Público e Privado.

- Elaborado pelos professores José Raymundo de Almeida Sant'Anna, Mário Jorge Philocréon de Castro Lima e Nilza Maria Costa dos Reis.
- Aprovado em reunião do Departamento, realizada em 20.12.2002.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA			
PROGRAMA DE DISCIPLINA CURRICULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA		CRÉDITOS
		TEORIA	75	05
FCH 007	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA II	PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	75	-
		TOTAL	75	05

EMENTA

O curso visa introduzir o aluno de Ciências Sociais ao estudo sistemático dos conceitos e métodos da Sociologia moderna e, em particular, às análises sociológicas sobre o Brasil contemporâneo. Na primeira parte, enfoca-se o surgimento da Sociologia, a constituição do seu método e corpo conceitual, e sua institucionalização na Europa e nos Estados Unidos do século passado e das primeiras décadas desse. Na segunda parte, examina-se as origens de uma análise propriamente sociológica sobre o Brasil e seu povo, através dos estudos sobre o caráter de sua estrutura social e política, a identidade nacional e o desenvolvimento econômico como possibilidade de ingresso no mundo moderno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Organização das atividades:

O desenvolvimento da disciplina estará baseado em: (i) exposições a serem proferidas pelo (a) professor (a), sempre seguidas de discussões em classe, e (ii) atividades práticas de fixação de aprendizagem, como: leitura orientada com roteiro, trabalhos (individuais e em grupo) e seminários.

2. Avaliação do desempenho:

Cada aluno terá seu desempenho avaliado através das seguintes atividades:

(i) uma prova escrita relativa à 1ª parte da Unidade I;
(ii) um trabalho individual escrito relativo à 2ª parte da Unidade I;
(iii) uma prova escrita relativa à Unidade II.

Os alunos que obtiverem média 7,0 estarão dispensados da prova final; esta incluirá toda a matéria da disciplina. Não será permitida consulta a textos ou anotações em nenhuma das provas.

3. A bibliografia básica está indicada abaixo, distribuída por sessões.

Ela estará disponível na FFCH para duplicação pelo aluno. A sua leitura é requisito imprescindível.

PROGRAMA

Unidade I: A sociologia e o mundo moderno

1ª aula: 12/3
Os desafios da sociologia: seu objeto e método

2ª e 3ª aulas: 19/03 e 21/3
As raízes do pensamento social europeu: iluminismo, positivismo, evolucionismo e individualismo.

4ª e 5ª aulas: 26/3 e 28/3
O materialismo histórico e a sociologia de Karl Marx

6ª e 7ª aulas: 2/4 e 9/4
Sujeito e sociedade em Durkheim: as representações coletivas.

8ª e 9ª aulas: 11/4 e 16/4
A sociologia compreensiva de Marx Weber.

10ª aula: 18/4
Prova escrita da 1ª parte da I Unidade

11ª aula: 23/4
A primeira síntese sociológica I: (ação, interação, papel, status)

12ª e 13ª aulas: 25/4 e 30/4
A primeira síntese sociológica II: (cultura, valores, contatos, atitudes, socialização).

14ª e 15ª aulas: 2/5 e 7/5
A primeira síntese sociológica III: (estrutura, função, instituição, controle, integração, mudança social).

16ª aula: 9/5
A primeira síntese sociológica IV: (grupos sociais, classes, castas, mobilidade).

17ª aula: 14/5
Entrega do trabalho individual relativo à I Unidade

Unidade II: A sociologia no Brasil

18ª aula: 16/5

- O pensamento social brasileiro do começo do século: a influência do positivismo, do racismo científico, as primeiras interpretações do Brasil (Silvio Romero, Alberto Torres, Oliveira Vianna, Euclides da Cunha, etc.).

19ª aula: 21/5
Gilberto Freyre e o Brasil moderno.

20ª aula: 23/5
O brasileiro cordial de Sérgio Buarque de Holanda.

21ª aula: 28/5
A crítica marxista à "sociologia" do Brasil através de Caio Prado Jr.

22ª aula: 30/5
A crítica à permanência do mundo senhorial: Florestan Fernandes.

23ª aula: 4/6
Teoria do desenvolvimento e da modernização: o Brasil dos anos 60.

24ª aula: 6/6
Os movimentos sociais no Brasil: os anos 80.

25ª aula: 11/6
Gênero, família e a situação da mulher no Brasil

26ª aula: 13/6
Raça, cor e a situação dos negros no Brasil

27ª aula: 18/6
O Brasil e o processo de globalização

28ª aula: 20/6
Avaliação da 2ª unidade.

BIBLIOGRAFIA[1]

Unidade I:

Bierstedt, Robert. "O pensamento sociológico no século XVIII", Tom Bottomore e Robert Nisbet, **História da Análise Sociológica,** Rio, Ed. Zahar, 1980.

Moya , Carlos. "El positivismo y los origenes de la sociología, **Sociólogos y Sociología,** México, Siglo XXI, 1970

[1] A leitura obrigatória mínima está assinalada com asterisco (*); as demais indicações bibliográficas são recomendadas para aprofundamento e serão usadas pelos professores nas aulas expositivas.

Mills, C. Wright. "A Promessa" in: **A Imaginação Sociológica**, cap. I, Rio, Zahar Ed., 1965.

* Berger, Peter. "A Sociologia como passatempo individual" e "A Sociologia como forma de consciência", in: **Perspectivas Sociológicas**, caps. 1 e 2, Rio, Vozes, 1972.

* Marx, Karl. "Prefácio" in: **Contribuição à Crítica da Economia Política**, São Paulo, Martins Fontes, 1977.

Durkheim, Emile. "O que é fato social?" in: José Albertino Rodrigues (org.). **Durkheim**. São Paulo, Ática, 1978.

* Durkheim, Emile. "Prefácio da 2ª Edição", **As regras do método sociológico**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1963.

* Weber, Max. "Conceitos sociológicos fundamentais", **Economia e Sociedade**, Brasília, Editora da UnB, tomo 1.

Weber, Max. "Introdução". **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, São Paulo, Pioneira, 1967.

Coser, Lewis A. "Tendências americanas", Tom Bottomore e Robert Nisbet, **História da Análise Sociológica**, Rio, Ed. Zahar, 1980.

* Faris, Ellsworth. "Grupos primários: essência e acidente", "Atitudes sociais", in: Pierson, Donald (org.). **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.

* Parsons, Talcott. "A interação social", "Papel e sistema social", in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.

* Hartley, E.L. e Hartley, R.E. "Status social e papel social" in: Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1973.

* Levy Jr., M.J. "Socialização" in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.

* Giddens, Anthony. "Agencias de socialización" e "Resocialización", in: **Sociologia**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.

* Znanieck, Florian. "A noção de valor cultural", in: Fernando H. Cardoso e Otávio Ianni, **Homem e Sociedade**, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1973.

* Giddens, Antony. "Conformidad y desviación", in: **Sociología**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.

* Sumner. William G. "Folkways, mores e instituições", in: Pierson, Donald (org.). **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.

* Pierson, Donald. "Um sistema de referência para o estudo dos contatos raciais e culturais", **Sociologia**, vol. III, março 1941, nº 1, pp. 1-17.

* Warner, W. Lloyd. "Casta e classe", in: Pierson, Donald (org.) **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.

* Willems, Emilio. "Velhos e novos rumos no estudo das classes sociais", **Sociologia**, vol. X, 1948, n. 2-3.

*Fernandes, Florestan. "A análise sociológica das classes sociais", **Sociologia**, vol. X, 1948, n. 2-3.

* Giddens, Anthony. "Movilidad social", in: **Sociologia**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.

* Tönnies, Ferdinand. "Comunidade e Sociedade", in: Pierre Birnbaum e François Chazel, **Teoria Sociológica**, São Paulo, Hucitec/Edup, 1987.

* Radcliffe-Brown, A.R. "Função em ciências social", in: Pierson, Donald (org.) **Estudos de Organização Social**, Martins Fontes, 1970.

* Homans, George. "Que entendemos por estrutura social?" Peter Blau (org.). **Introdução ao Estudo da Estrutura Social**, Rio, Zahar, 1977.

* Geddens, Anthony. "Cambio social: passado, presente y futuro" in: **Sociologia**, Madrid, Alianza Editorial, 1991.

Unidade II

Micelli, Sérgio. "Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, 1930-1964", **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 5, vol. 2, out. 1987.

Ortiz, Renato. "Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil", in: **Novos Estudos CEBRAP**, N. 27, julho de 1990 pp. 163-175.

Correa, Mariza. "Traficantes do excêntrico. Os antropólogos no Brasil dos anos 30 aos anos 60", **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 6, vol. 3, outubro. 1988.

* Cardoso, Fernando Henrique. "Livros que inventaram o Brasil", in: **Novos Estudos CEBAP**, n 37, novembro de 1993, pp. 21-36.

Arantes, Paulo E. "O positivismo no Brasil", in: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 21, julho de 198, pp. 185-194.

Santos, Luiz A.C. "Meia palavra sobre a 'filosofia positiva' no Brasil – Diálogo com Paulo Eduardo Arantes" in: **Novos Estudos CEBRAP**, N. 22, outubro de 1988, pp. 193-198.

* Skindmore, T. E. "Política, literatura e o sentimento brasileiro de nacionalidade antes de 1910" in: **Preto no Branco, R□ça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Skindmore, T.E. "Criadores de mitos: os arquitetos da identidade nacional brasileira" in: **O Brasil visto de for a**, Rio, Paz e Terra, 994.

* Freire, Gilberto. "O negro na vida sexual e de família do brasileiro", **Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**, Cap. IV, Rio de Janeiro, Schimidt, 1933.

* Hollanda, Sérgio B. "Trabalho e aventura" e "O homem cordial" in: **Raízes do Brasil**, Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.

Avelino Filho, G. "Cordialidade e civilidade em Raízes do Brasil", **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 12, vol. 5, fevereiro de 1990.

* Prado Junior, Caio. "Sentimento da colonização" in: **A Formação do Brasil Contemporâneo, Colônia**, Ed. Brasiliense, 1965.

Prado Junior, Caio. "Aspectos sociais e políticos da revolução brasileira" in: **A Revolução Brasileira,** Ed. Brasiliense, 1972.

Limonge, Fernando. "Marxismo, nacionalismo e cultura: Caio Prado Junior e Revista Brasiliense", **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** n. 5, vol 2, outubro de 1987.

Melo, Jayro G. "O economicismo em Caio Prado Jr." In: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 18, setembro de 1987, pp. 42-56.

* Fernandes, Florestan. "persistência do passado" in: **O negro no mundo dos brancos**, Difel, 1972.

Ianni, Otávio. "Estudo de comunidade e conhecimento científico", **Sociologia da Sociologia Latino-Americana,** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

* Lambert, Jacques. "A sociedade dualista e o contraste da estrutura social entre os dois Brasis" in: **Os Dois Brasis**, Cia. Ed. Nacional, 1969.

Lopes, Juarez Brandão. "Desagregação da sociedade patrimonialista' e "Conclusão", **Desenvolvimento e Mudança Social**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968.

Cardoso, Fernando HJ. "Política e ideologia: a burguesia industrial", **Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico no Brasil**, São Paulo, Difel, 1972.

* Cardoso, Fernando H. "A dependência revisitada", **As Idéias e seu Lugar,** Rio de Janeiro, Vozes, 1980.

Coutrot, Thomas. "Dependência e informalidade" in: **Novos Estudos CEBRAP**, n. 29, março de 1991, pp. 156-171.

* Guimarães, Antonio Sérgio A. "'Raça', racismo e grupos de cor no Brasil", Rio de Janeiro, **Revista Estudos Afro-Asiáticos,** número 27, pp. 45-63, 1995.

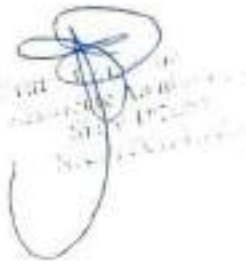
Guimarães, Antonio Sérgio A. "Racismo e anti-racismo no Brasil", **Novos Estudos CEBRAP**, n. 43, novembro de 1995.

* Gonçalves, M.ª e Maggie, Yvonne. "As pessoas fora do lugar: a produção da diferença no Brasil", in: Gláucia Villas Boas e Marco Antonio Gonçalves (orgs.). **O Brasil na Virada do Século**, Rio de Janeiro, Relume/Dumará, 1995

Gonzales, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira", **Ciências Sociais Hoje**, nº 2, ANPOCS, 1983.

* Pierucci, Antonio Fávio. "Problemas com a igualdade (ou: ciladas da diferença II)", Sérgio Adorno (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade,** Porto Alegre, Editora da Universidade, 1995.

Ianni, Otávio. "Globalização: novo paradigma das ciências sociais", Sérgio Adorno (org.). **A Sociologia entre a Modernidade e a Contemporaneidade,** Porto Alegre, Editora da Universidade, 1995.



UFBA	SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA SECRETARIA GERAL DE CURSOS	PROGRAMA DE DISCIPLINA	2004.1

Código:MAT 047	Nome: Complementos de Matemática I-A			
	Teórica	Prática	Total	Unidade:Instituto de Matemática
Carga Horária	34	34	68	Departamento: Matemática
Créditos				Pré-requisito(s): Não tem
Módulo				Curso(s)/natureza: Complementar Obrigatória Farmácia.

EMENTA

- Funções. Limite, continuidade, derivada e diferencial de funções reais de uma variavel real. Aplicações: problemas de análise marginal e otimização, gráficos de funções.
- Noções de primitiva de uma função. Métodos de Integração. Integral definida.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:
- Capacitar os estudantes a compreender o conteúdo quantitativo de textos oriundos das suas áreas de estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Resolver problemas de otimização e esboçar gráficos de funções de uma variável real utilizando as ferramentas do cálculo;
- Analisar o comportamento de uma função através do seu gráfico;
- Calcular áreas de figuras planas utilizando integrais definidas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, apresentando e discutindo o conteúdo sistematicamente, solicitando continuamente a participação dos estudantes. Sempre que possível procurar:
- abordar aspectos gráficos/geométricos;
- utilizar recursos computacionais e calculadoras;
- mostrar exemplos de aplicações dos conteúdos estudados na área de Ciências Médicas e Biológicas.
- estimular o estudante a buscar informações complementares por meio de trabalhos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

1. AGUIAR, Alberto F. A., *Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas*, Ed. Harbra, SP.
2. BOULOS, Paulo, *Cálculo Diferencial e Integral*, Vol. 1. Makron Books.
3. DANTE,Luiz Roberto, *Matemática*, Contexto e Aplicações. Vol. 1, Ed. Ática
4. FLEMMING, Diva, GONÇAIVES, Mirian, *Cálculo "A"*, Ed. da UFSC.
5. IEZZI, Gelson, *Fundamentos de Matemática Elementar*, Vol. 8, Ed. Atual.
6. HOFFMAN, Laurence D.,*Um curso de Moderno e suas Aplicações*, Ed. LTC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Função: definição,domínio e imagem e representação gráfica.
   - 1.1. Função Inversa
   - 1.2. Função Composta
2. Principais Funções Elementares
   - 2.1. Função Polinomial (1° e 2° grau)
   - 2.2. Função Módulo
   - 2.3. Função Exponencial
   - 2.4. Função Logarítmica
   - 2.5. Funções Circulares (Seno, Cosseno e Tangente)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
Av. Adhemar de Barros, s/n
Ondina - Salvador - Bahia CEP
Tel: (71) 263-6340/6311
Home Page: www.

Maria Urania Pereira Da Silva
Matrícula SIAPE 3060758
CEAG - IME / UFBA

2.6. Funções Circulares Inversas

3. Limites
   - 3.1. Noção intuitiva de limite
   - 3.2. Propriedades operatórias
   - 3.3. Limite de uma função polinomial
   - 3.4. Limite de uma função racional
   - 3.5. Limites infinitos. Propriedades
   - 3.6. Limites no infinito: Propriedades
   - 3.7. Continuidade: Propriedades de uma função contínua
4. Derivadas
   - 4.1. Taxa de variação
   - 4.2. Derivadas no Ponto Xo
   - 4.3. Interpretação Geométrica
   - 4.4. Função Derivada
   - 4.5. Derivadas das Funções elementares
   - 4.6. Derivada da soma
   - 4.7. Derivada do produto
   - 4.8. Derivada do quociente
   - 4.9. Derivada de uma função composta (Regra da cadeia)
   - 4.10. Derivadas sucessivas
5. Noções de Cálculo Integral
   - 5.1. Introdução
   - 5.2. Integral indefinida
     - 5.2.1. Definição
     - 5.2.2. Propriedades
     - 5.2.3. Integral indefinida de algumas funções usuais
   - 5.3. Integração por partes
   - 5.4. Integral definida
     - 5.4.1. Definição
     - 5.4.2. Cálculo da integral definida
   - 5.5. Aplicações: Cálculo de áreas.

Aprovação pelo Departamento: 366 Reunião do Departamento de Matemática em 09/09/2008

Data

Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Maiara Lorrane Pereira Batista
Matrícula SIAPE 3080798
CENG - IME / UFBA

UFBA SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA — PROGRAMA DE DISCIPLINA — 2004.1

SECRETARIA GERAL DE CURSOS

Código: MAT A07 Nome: Álgebra Linear A

	Teórica	Prática	Total	Unidade: Instituto de Matemática
Carga horária	68		68	Departamento de Matemática
Créditos				Requisito: Geometria Analítica
				Cursos:

EMENTA:

Matrizes e sistemas lineares. Espaços vetoriais. Produto interno. Transformações lineares. Diagonalização de operadores.

OBJETIVOS:

Fornecer aos estudantes os elementos estruturais necessários ao tratamento dos fenômenos que se manifestam linearmente.

METODOLOGIA:

Aulas expositivas e aulas de discussão.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTON, Howard (2000). *Álgebra Linear*. Porto Alegre, Bookman.
- BOLDRINI, José Luiz; COSTA et alii. *Álgebra Linear*. Harbra.
- CALLIOLI, Carlos Alberto. *Álgebra Linear e aplicações*. Editora Atual.
- CARVALHO, João Pitombeira. *Introdução à Álgebra Linear*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S. A.
- GONÇALVES, Adilson. *Introdução à Álgebra Linear*. Editora Edgard Blucher LTDA.
- KAPLAN, Wilfred; LEWIS, Donald J. (1974 [1971]). *Cálculo e álgebra linear*, volume III. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora.
- LIMA, Elon Lages (1996). *Álgebra linear*. Rio de Janeiro, IMPA.
- LIPSCHUTZ, Seymour. *Álgebra Linear*. Rio de Janeiro, McGraw-Hill do Brasil..
- LIMA, Elon Lages (2001). *Geometria analítica e álgebra linear*. Rio de Janeiro, IMPA.
- PAIGE, Lowell J.; SWIFT, J. Dean (1961). *Elements of linear algebra*. Toronto, Blaisdell Publishing Company.
- POSTNIKOV, Mikhail (1982). *Lectures in Geometry, second semester: linear algebra and differential geometry*. Moscovo, Mir (Peace Publishers).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Maiara Lorraine Pereira Batista
Matrícula SIAPE 2080758
CEAG - IME / UFBA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Matrizes e sistemas lineares —

- Operações com matrizes.
- Definição de alguns tipos de matrizes: simétricas, anti-simétricas, hermitianas, anti-hermitianas, ortogonais.
- Discussão dos sistemas lineares e resolução pelo método de Gauss-Jordan.

Espaços vetoriais sobre o corpo dos reais e sobre o corpo dos complexos

- Conceituação e propriedades de espaços vetoriais.
- Subespaços vetoriais.
- Combinações lineares.
- Espaços vetoriais finitamente gerados.
- Dependência e independência linear.
- Bases e dimensão.

Espaços vetoriais reais —

- Produto interno em espaços vetoriais.
- Norma de um vetor.
- Ângulo entre dois vetores.
- Vetores ortogonais.
- Complemento ortogonal.

Transformações lineares —

- Núcleo e imagem de uma transformação linear.
- Matriz de uma transformação linear.
- Operações com transformações lineares.
- Transformações lineares no plano e no espaço.
- Operadores lineares inversíveis.
- Mudança de base.
- Matrizes semelhantes.
- Operadores lineares ortogonais.
- Operadores lineares simétricos.

Vetores próprios e valores próprios —

- Conceituação e propriedades.
- Diagonalização de operadores lineares.
- Diagonalização de operadores simétricos.
- Forma de Jordan.

Aprovação pelo Departamento em 29/08/2006

Data Chefe do Departamento

Mariana Lorena Pardo Dutra
Matrícula SIAPE 1650763
CFAE - UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME
EDCB99	POLÍTICA E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA			
T	P	E	TOTAL
34	34		68

MÓDULO		
T	P	E

SEMESTRE VIGENTE

EMENTA

Noções básicas sobre a aplicação da Ciência Política na educação. Poder e Educação. Educação como política social, enfatizando os novos processos políticos decorrentes da reorganização das formações sociais contemporâneas. Análise das políticas educacionais no Brasil atual, ressaltando aquelas que dizem respeito à educação infantil e ao ensino fundamental, assim como à formação e identidade do profissional da educação.

OBJETIVOS

- Analisar os principais condicionantes que levaram à formulação de políticas públicas de educação no Brasil, especialmente a partir das reformas desencadeadas nos anos 90.
- Propiciar ao profissional da educação condições de análise que o leve a relacionar a definição de políticas educacionais com os fatores contextuais de sua atuação no sistema educacional.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida com base na realização de aulas expositivas dialogadas; leitura e discussão de textos; apresentação de seminários em grupo a partir das temáticas apresentadas; elaboração de trabalhos em grupo e individual; análise e resenha de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estado, sociedade e educação: as transformações sócio-políticas e econômicas recentes e seus impactos na educação.
- Princípios da política educacional recente e suas repercussões no financiamento dos sistemas de ensino e nas escolas:
  - Pacto Federativo e responsabilidades dos entes federados em matérias da educação;
  - Descentralização e municipalização do ensino;
- Alguns tópicos da política educacional brasileira recente:
  - Financiamento da educação;
  - Políticas de formação e valorização dos profissionais da educação;
  - O Plano Nacional de Educação – PNE/2001;
  - O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE): concepção e abrangência;
  - O Programa de Ações Articuladas – PAR como nova estratégia do governo central, de apoio aos governos subnacionais.
  - Instrumentos de planejamento nas diversas instâncias do sistema educacional: Planos, programas e projetos.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Janete Lins. **A Educação como política pública**. 2ª ed. Ampl. Campinas, São Paulo: Editores Associados,

2001. (coleção polêmicas do nosso tempo; vol. 56).

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf >. Acesso em: 17 jul. 2007.

CRUZ, Rosana Evangelista de. Relações Federativas e o Financiamento da Educação In: **ECCOS**. Revista Científica, São Paulo, UNINOVE, v. 8, n. 01.

CUNHA, Maria Couto (org.). **Gestão Educacional nos Municípios**, Salvador: EDUFBA, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica no Brasil. In: **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 23, n. 80, 2002.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na Década de 1990: subordinação ativa e consentida À lógica do mercado. In: **Educação & Sociedade.** Campinas: Cedes, v. 24, n. 82, 2003.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado Patrimonial e Gestão Democrática do Ensino Público no Brasil. In: **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 22, n. 75, 2001.

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia ___/___/___

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia ___/___/___

Faculdade de
Ciências Contábeis
UFBA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA FCC 019 - Contabilidade e Análise de Balanço I

01. OBJETIVO

Familiarizar os alunos dos cursos de graduação que não visam formar contadores, mas profissionais que serão usuários da Contabilidade, com os fundamentos da Contabilidade, permitindo-lhe ler as demonstrações financeiras publicadas pelas empresas e conhecer os procedimentos básicos de contabilidade.

02. CONTEÚDO

- A contabilidade e o contador
- Relatórios contábeis
- Balanço patrimonial - grupos de contas
- Aspectos sobre situação financeira versus situação econômica
- Regimes de contabilidade (apuração de resultados)
- Demonstração do resultado do exercício (dre)
- Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade
- Contabilidade por balanços sucessivos
- Balancete - apuração de resultado e levantamento do balanço (aspectos contábeis)
- Escrituração (livros contábeis e sistemas contábeis)
- Patrimônio Líquido

03. BIBLIOGRAFIA

- Equipe de Prof... FEA/USP - Contabilidade Introdutória. Ed. Atlas, São Paulo 1996
- Gouveia, Nelson - contabilidade Básica
- MARION, José C. - Contabilidade Empresarial, Ed. Atlas, SP.
- FIPECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedade por Ações.

Está conforme com original.
04/03/20
Assinatura e Carimbo
Ivanildon de Jesus Moreira
Faculdade de Ciências Contábeis - UFBA

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DA DISCIPLINA: FCH 001 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Carga Horária:	68h	Créditos:	04	Horas Semanais:	04h

EMENTA:

Propedêutica à área de Filosofia e Ciências Humanas, objetivando oferecer noções elementares sobre Filosofia, Lógica, Método e Epistemologia

OBJETIVOS GERAIS:

a) Introduzir o aluno na questão da existência do pensamento filosófico como algo que inspira as diversas concepções de mundo;

b) Introduzir o aluno na compreensão da origem e da natureza do conhecimento humano em sua dimensão teórico e prática;

c) Introduzir o aluno na reflexão crítica sobre a metodologia e o objeto epistêmico das ciências humanas.

3. METODOLOGIA:

Os temas serão abordados e aprofundados conforme o interesse atual e com a história da filosofia, utilizando-se de pressupostos dialéticos e analógicos como método de raciocínio, além do que, efetuar-se-ão exposições e utilizar-se-ão recursos didáticos apropriados com as temáticas ou subtemáticas.

A avaliação prevista contará com exames escritos ao fim de cada unidade de trabalho, podendo-se completar com seminários em grupo e/ou individuais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I/ INTRODUÇÃO
1.1 - Delimitações da gênese do conceito
1.2 - A questão do conhecimento mítico
1.3 - Origens da Filosofia Ocidental
[UNIDADE I - O CONHECIMENTO]
II/ 1@ PARTE = O sentido do conhecimento para o ser humano
1.1 O conhecimento como interpretação e compreensão da realidade
1.2 O conhecimento como instrumento orientador da prática humana
III/ 2@ PARTE = Natureza do Conhecimento
2.1 Fenomenologia do Conhecimento
2.2 Tipologia do Conhecimento
III/ 3@ PARTE = O Conhecimento Filosófico
3.1 Sentido e significado do conhecimento filosófico

3.2 Âmbito e abrangência do tratamento filosófico

IV/ 4@ PARTE = O conhecimento e sua inserção na história
4.1 Origem e formação das idéias
4.2 Relação entre idéias e a história
V/ 5@ PARTE = Estudos de Sistemas e Problemas Filosóficos

[UNIDADE II - AS CIÊNCIAS HUMANAS: ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS]
1. Epistemologia - elucidações conceituais; relação filosófica e conhecimento científico
2. Conhecimento científico:
2.1 objetivo e natureza
2.2 condições de produção
2.2.1 epistemológicas [recursos lógicos e metodológicos]
2.2.2 sociais [condições de trabalho e contexto social]
2.3 unidade e multiplicidade: por uma classificação do conhecimento científico
3. As ciências humanas
3.1 objeto e método específicos das Ciências Humanas
3.2 relação da Ciências Humanas com outros âmbitos do conhecimento científico
3.3 a questão da objetividade nas Ciências Humanas
3.4 As Ciências Humanas e o processo de burocratização do mundo moderno

5. INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA:

.ANAXIMANDRO, PARMÊNIDES, HERÁCLITO. Os Pensadores Originários. Petrópolis, Vozes
.BAUDRILLARD, Jean. à sombra das MAIORIAS SILENCIOSAS. São Paulo, Brasiliense.
.BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia Grega. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1989. Vol. I,II,III
.BRUN, Jean. Os Pré-Socráticos. Trad. Artur Morão. Lisboa, Portugal, edições 70, 1991. Col. Biblioteca Básica de Filosofia.
.BUZZI, Arcângelo. Introdução ao Pensar. Petrópolis, Vozes.
.CAILLOIS, Roger. O Mito e O Homem. edições 70 (Portugal)
.CARMO-NETO, Dionísio. Metodologia Científica Para Principiantes. O livro que você precisava para escrever com rigor. 2. ed. Salvador, Edit. Univ. Americana, 1993.
.CASSIRER, Ernest. Linguagem Mito e Religião. Trad. Rui Reininho. RÉS-Editora, Porto (Portugal).
.COELHO, Teixeira. Moderno Pós-Moderno. São Paulo, L & PM , 1986.
. COLLI, Giorgio. O Nascimento da Filosofia. Campinas, Editora da Unicamp.
.DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. São Paulo, edit. 34, 1993.
.DURAND, Gilbert. A Imaginação Simbólica. Trad. Liliane Fitipaldi. São Paulo, Cultrix/USP.
. DESCARTES, René. Meditações Sobre a Filosofia Primeira. Coimbra, Livraria Almeida, 1988
. DESCARTES, René. Discurso do Método. São Paulo, Abril Cultural
.FOUGEYROLLAS, Pierre. A Filosofia em Questão. 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1972.
.GIANNOTTI, José Arthur. filosofia miúda e demais aventuras. São Paulo, Brasiliense
.HEIDEGGER, Martin. O que é isto, a Filosofia? In: Heidegger. Trad. de Ernildo Stein. 2. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. Col. Os Pensadores.
JAPIASSU, Hilton. Nascimento e Morte das Ciências Humanas. 2. ed. R J, Francisco Alves, 1982.

_____. Introdução ao Pensamento Epistemológico. 4. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.
LALANDE, André. Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia. Trad. de Fátima Sá Correia et al. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos de 1884. Lisboa, Edições 70, 1991
MORAIS, Regis de (org.) As Razões do Mito. Campinas, Papirus.
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. "A Filosofia como auto-reflexão da razão". In: A Filosofia na Crise da Modernidade. São Paulo, Loyola, 1989, pp. 131-161
RUSSELL, Bertrand. Fundamentos de Filosofia. Rio de Janeiro, Zahar Editores

Elaborado pelo Prof. Dr. Cipriano Luckesi/Lourenço Leite [objetivos, metodologia e bibliografia] Aprovado em Reunião Plenária do Departamento de Filosofia: 1987
Chefe atual do Departamento de Filosofia: ..... - Set-14

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

CÓDIGO	NOME
ECO 164	EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL			
102			102		FACULDADE DE ECONOMIA - UFBA Marcelo Pinto Soares Assistente em Administração	

EMENTA / OBJETIVOS

Elementos históricos da formação do sistema capitalista, sua gênese, lógica e trajetória como um modo de produção específico. Fenômenos mais relevantes da dinâmica capitalista. Caracterização das transformações do capitalismo. Principais marcas e problemas do capitalismo contemporâneo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas seguidas de atividades de verificação de leitura e discussão de textos. Seminários sobre o capitalismo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS
- Conceito de modo de produção;
- Modos de produção pré capitalistas;
- O modo de produção feudal.

A TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO
- Declínio do modo de produção feudal;
- O processo de acumulação primitiva;
- A generalização do sistema mercantil;
- A criação do proletariado.

O AMADURECIMENTO DO SISTEMA CAPITALISTA
- A revolução industrial;
- O regime fabril;
- Crises cíclicas e ondas longas.

CONCENTRAÇÃO E CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL
- Os monopólios;
- O capital financeiro
- O imperialismo.

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL
- A internacionalização da produção;
- Crise e guerras em escala mundial;
- Intervenção e regulação do Estado;
- Aprofundamento do processo – a financeirização.

AS TRANSFORMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS
- Crise do sistema de Bretton Woods;
- Novo paradigma tecnológico;
- O consenso de Washington;
- O neoliberalismo;
- Aprofundamento da financeirização e instabilidade.

BIBLIOGRAFIA

BEAUD, Michel. História do Capitalismo. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1989.

CHESNAIS, François et alli. A mundialização Financeira. Ed. Xamã. São Paulo 1999.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1963.

HILFERDING, Rudolf. O Capital financeiro. Ed. Nova Cultural. São Paulo, 1985. (Os Economistas).

HINDESS, Barry e HIRST, Paul Q. Modos de Produção Pré-Capitalistas. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1976.

HOBSBAWM, Eric J. A Era do Capital. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 2004.

_____ Era dos Extremos. Companhia das Letras. São Paulo. 2004

HOBSON, John A. A Evolução do Capitalismo Moderno: Um estudo da produção mecanizada. Ed. Nova Cultural. São Paulo, 1996. (Os economistas).

MARX, Karl. O Capital. Ed. Nova Cultural. São Paulo, 1988. (Os economistas).

POLANYI, Karl. A Grande Transformação: As origens da nossa época. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 2000.

TAVARES, Maria da Conceição e FIORI, José Luis. Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1998

VEIGA, J. E. *As Ondas Longas do Capitalismo Industrial*. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, nº 3, dez 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINAS

DISCIPLINAS

CÓDIGO	NOME
ECO 156	ECONOMIA CLÁSSICA

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL			
68			68		FACULDADE DE ECONOMIA - UFBA Valdirene França Gomes Secretária do Departamento de Economia	

EMENTA / OBJETIVOS

Analisar a formação da economia como ciência a partir dos fisiocratas e, sobretudo, dos clássicos Smith, Ricardo e sua expressão contemporânea: os Neo-Ricardianos.

- Estabelecer as interligações entre o quadro histórico e as construções teóricas do pensamento econômico clássico que lhe são contemporâneas
- Demonstrar o caráter ideologicamente condicionado da economia política
- Situar o pensamento econômico clássico no quadro de um somatório de todas as opiniões e desejos da classe burguesa relativos a assuntos econômicos, particularmente, os relacionados com o papel e a política do Estado.
- Familiarizar o aluno na leitura de textos clássicos, treinando-o a reconhecer e interpretar o contexto em que se inserem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A gênese da economia política.

Unidade II - A Escola Fisiocrática.

Unidade III - A economia política clássica.

Ponto 1: A expansão econômica européia dos séculos XV e XVI e o desenvolvimento do capitalismo. A gênese da economia política: o sistema teórico e a visão mercantilista.

Ponto 2: A sociedade do século XVIII e suas instituições. A economia política fisiocrática: fundamentos do sistema e política econômica.

Ponto 3: A revolução burguesa liberal e individualista. A economia política clássica: a teoria econômica e a visão otimista de Adam Smith.

Ponto 4: A economia política clássica: as teorias econômicas de Ricardo sobre o valor trabalho, a repartição da renda, preços, taxas de lucro e acumulação.

Ponto 5: A economia política clássica: o pessimismo de Malthus e a demonstração da utilidade da miséria.

Ponto 6: A economia política clássica: a visão otimista de Say: teoria subjetiva do valor, conceitos sobre o trabalho e a lei dos mercados.

Ponto 7: A economia política clássica: Stuart Mill e o aperfeiçoamento do sistema: a teoria do lucro e o tratamento do valor.

Ponto 8: A economia política clássica: a reação ao liberalismo: Sismonde de Sismondi: a reforma da ordem social. Superprodução e distribuição desigual da renda.

LEITURA ORIENTADA POR PONTOS DO PROGRAMA:

Ponto I: Beaud,cap.1; Dobb,cap.1 a 5; Denis,2ªpart., cap.1 e 2; Hunt,cap.1; Carreiro,cap. 4; Rima,cap.2; Heimann,cap.II; Hugon,part.I,cap.3; Roll,cap.2; Lekachman,cap.3; Bell,part.II.

Ponto 2: Beaud,cap.2; Napoleoni,cap.II; Taylor,cap.1; Quenay,p.249-304 e p.333-338; Denis,2ªpart,cap.3; Hunt,cap.2; Carreiro,cap.6; Rima,cap.4; Heimann,cap.III; Hugon,part.II,cap.1; Roll,cap.3; Bell,part.II; Gide,cap.1.

Ponto 3: Barber,cap.1; Bell,part.III; Gide,cap.2; Beaud,cap.3; Dobb,cap.6 e 7; Napoleoni,cap.III; Denis,2ª part.cap.4; Taylor,cap.3 e 4; Meek,p.11-122; Dobb,p.55-86; Smith,L.1,cap.1 a 9, L.2,cap.3; Hunt,cap.3; Carreiro,cap.7; Rima,cap.5; Heimann,cap.III; Hugon,part.II,cap.2; Roll,cap.4; Lekachman,cap.4; Deane,cap.2.

Ponto 4: Bell,part.III; Gide,cap.3; Napoleoni,cap.IV; Denis,4ªpart.,cap.4; Taylor,cap.7 e 8; Meek,p.11-122; Dobb,cap.3 e 4; Ricardo cap.1 a 8,21,25,27 e 31; Hunt,cap.5; Carreiro,cap.7; Rima,cap.7; Heimann,cap.IV; Hugon,part.II,cap.2; Roll,cap.4; Lekachman,cap.7; Barber,cap.3; Deane,cap.5.

Ponto 5: Barber,cap.2; Bell,part.III; Gide,cap.3; Denis,4ª part.,cap.1,2 e 5; Taylor,cap.6; Hunt,cap.4; Malthus,p.51-194; Carreiro,cap.7; Rima,cap.6; Heimann,cap.IV; Hugon,part.II,cap.2; Roll,cap.4 e 5; Lekachman,cap.6.

Ponto 6: Heimann,cap.IV; Gide,cap.2; Denis,4ª part.,cap.3; 356-363; Say,L.I,cap.1 a 10,L.2,cap.1,7,8,9 e 10; Hunt,cap.6; Carreiro,cap.7.

Ponto 7: Gide,part.III,cap.2; Lekachman,cap.8; Barber,cap.4; Bell,part.III; Hunt,cap.8; Napoleoni,cap.4; Carreiro,cap.7; Taylor,cap.9 e 10; Rima,cap.8; Heimann,cap.IV; Hugon,part.II,cap.2.

Ponto 8: Napoleoni,cap.3; Carreiro,cap.9; Denis,5ª part.,cap.3; Heimann,cap.V; Gide,part.II,cap.1.

BIBLIOGRAFIA

BARBER,W.J. Uma história do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar,1976.

BEAUD, M. História do Capitalismo de 1.500 até nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BELL, J.F. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

CARREIRO, C.H.P. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Rio, 1975.

DEANE,P. A Evolução das Idéias Econômicas.Rio de Janeiro: Zahar,1980.

DENIS, H. História do Pensamento Econômico. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

DENIS, H. A formação da Ciência Econômica. Lisboa. Livros Horizonte. 1987.

DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DOBB, M. Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

GIDE, C. & RIST, C. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro: Alba, 1941.

HEIMANN, E. História das Doutrinas Econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas. São Paulo: Atlas. 1978.

HUNT, E.K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

LEKACHMAN, R. História das Idéias Econômicas. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

MALTHUS, T.R. Economia. São Paulo: Ática, 1982.

MEEK, R.L. Economia e Ideologia. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.

NAPOLEONI, C. Smith, Ricardo, Marx. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1985.

NAPOLEONI, C. O futuro do capitalismo. Rio de Janeiro:Ed.Graal,1982.

QUESNAY, F. Quadro Econômico dos Fisiocratas. Trad. J. G. Vargas Netto. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Os Economistas)

RICARDO, D. Princípios da Economia Política e Tributação. Trad. P.H.R. Sandroni, São Paulo: Abril Cultural, 1982 (Os Economistas).

RIMA, I.H. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas.1987.

ROLL, E. História das Doutrinas Econômicas. São Paulo: Nacional, 1938.

SAY, J.B. Tratado de Economia. Trad. B. Barbosa Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).

SMITH, A. A Riqueza das Nações. Trad. L.J. Baraúna. São Paulo: Abril Cultural. 1983 (Os Economistas).

STAVENHAGEN, G. História de Las Teorias Econômicas. Buenos Aires: El Ateneo Editorial, 1959.

TAYLOR, O.H. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1965.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SECRETARIA GERAL DOS CURSOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME
ECO B53	Formação Econômica do Brasil

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO DO DEPARTAMENTO	ANO
T	P	E	TOTAL			
68			68	4	UNIDADE DE ECONOMIA - UFBA Valdinery França Gomes Secretária do Departamento de Economia	

EMENTA

O sistema colonial mercantilista. Os grandes períodos do processo de formação da economia brasileira. A economia mercantil-escravista colonial: os ciclos econômicos: extrativista, do açúcar, do ouro e do algodão (1500-1808). A transição política e a formação do Estado Nacional (1808-1850). A economia agrária (primária)-exportadora: a cafeicultura, o surgimento da indústria e a formação do mercado de trabalho (1850-1930). A Grande Depressão e a transição para uma economia capitalista industrial.

OBJETIVO

A disciplina pretende abordar aspectos de nosso presente, enfatizando as relações entre a economia e a formação de valores na sociedade brasileira. Para tanto, fará uso de bibliografia selecionada, incluindo tanto obras clássicas como mais recentes. Espera-se que, ao final do curso, os alunos tenham adquirido um certo conhecimento a respeito de literatura clássica que aborda a formação econômica de nosso país, assim como sua formação social. Além disto, espera-se que sejam capazes de identificar, no passado, elementos de nosso presente, bem como compreender suas origens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Economia colonial (1500 a 1808)

A expansão marítima e comercial portuguesa no século XV. A colonização do Brasil: açúcar, ouro, pecuária. Ocupação do território. Características essenciais da economia colonial. Exclusivo colonial. Especialização produtiva e complementaridade. A escravidão como relação social básica de produção. Discussão sobre Economia Colonial na Bahia.

Unidade II - A formação do estado nacional (1750-1822)

As reformas do período pombalino. A economia mineira e a autonomização das classes dirigentes coloniais. O declínio do ouro e o revigoramento das exportações agrícolas. A inconfidência mineira. A vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808. A crise da economia colonial. Abertura dos portos. A política de D. João no Brasil. A revolução de 1817 no Nordeste. A independência do Brasil em 1822. Discussão sobre a Bahia e a formação do estado brasileiro.

Unidade III - Expansão e crise da economia escravista (1822-1888)

O crescimento da plantation escravista no Brasil independente: o café e abolição do tráfico africano de escravos em 1850. A Lei Rio Branco de 1871. A crise derradeira da economia e da sociedade escravista: existência escravista e luta abolicionista. A abolição da escravidão em 1888. Expansão e crise da economia escravista no contexto baiano.

Unidade IV - A formação do capital industrial (1889-1930)

A política econômica dos primeiros governos republicanos. A emergência da economia exportadora capitalista. Capital cafeeiro e capital industrial. Os acordos de defesa do café. Câmbio e investimento na indústria. Diversificação e modernização da indústria nos anos 20. A crise de 1929 e a revolução de 1930. A formação do capital industrial e a "involução industrial na Bahia" ou "enigma baiano".

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, L. F. O trato dos Viventes - Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
ANTONIL, André João. Cultura e Opulência do Brasil (Texto de Edição de 1711). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
AURELIANO, Liana Maria. No Limiar da Industrialização. São Paulo: Brasiliense, 1981.
BARROS, José R. Mendonça de & VERSIANI, Flávio Rabelo. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1978.
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BOXER, C. O Império Marítimo Português, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
BOYER, R. A Teoria Regulação - Os Fundamentos, São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
COELHO, F. da Silva e GRANZIERA, R. G. Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil: edição comemorativa dos 50 anos da publicação; 1959-2009, São Paulo: Atlas, 2009.
DELFIM NETTO, Antonio. O problema do café no Brasil. São Paulo: editora da Unesp, 2009.
FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. São Paulo: Globo, 1991.
FRAGOSO, João L. R. "Economia Colonial: para além de uma plantation escravista-exportadora" in Homens de Grossa Ventura. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
FRAGOSO, João L. R. Monarquia Pluricontinental e a Governança da Terra no Ultramar Atlântico Luso Séculos XVI - XVII / João Fragoso e Antonio Carlos Jucá de Sampaio, organizadores. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
FRAGOSO, João L. R. Mercado e Formas de Acumulação: os comerciantes de grosso trato da praça do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Programa Nacional de Pesquisa Econômica, 1990.
FREEMAN, C. e LOUÇÃ, F. Ciclos e Crises no Capitalismo Global - Das Revoluções Industriais à Revolução da Informação, Porto: Edições Afrontamento, 2004.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48ª Ed. São Paulo: Global, 2004.
FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
GORANDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo: Ática, 1988.
HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 1985.
MARQUES, Rosa Maria & REGO, José Márcio. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 1ª edição, 2003.
MATOSO, K. M. Q. Bahia Século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
MELLO, J. M. C. de. O Capitalismo Tardio. Campinas: Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 1998.
NOVAIS, Fernando Antonio. "O Brasil nos Quadros do Antigo Sistema Colonial", in: MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em Perspectiva. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
NOVAIS, F. A. e MOTA, C. G. A Independência Política do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1996.
PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1960.
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1963.
RANGEL, Ignácio. O Desenvolvimento Econômico no Brasil, in Ignácio Rangel - Obras reunidas, vol. 1, 2ª edição, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
SCHWARTZ, S. Segredos Internos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
SUZIGAN, Wilson. Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.